

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Miséria vem caindo no Brasil desde 2003

Segundo FGV, total de miseráveis foi de 28,2% a 22,7% da população

■ A miséria e a desigualdade no Brasil tiveram queda acumulada de 19,18% nos três

primeiros anos de governo Lula (2003 a 2005). Segundo pesquisa do Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas, a redução só atingiu patamar tão expressivo entre 1993 e 1995, época do surgimento do Plano Real, com queda de 18,47%. Em 2005, eram 42,6 milhões

de brasileiros nessa situação (22,7% da população, contra 28,2% em 2003).

A partir de 2001, em especial, a desigualdade caiu aos níveis mais baixos dos últimos 25 anos. E a pesquisa aponta: nos anos 90, o País viveu a década da estabilização da inflação. Nesta, expe-

rimenta a redução das diferenças de renda.

As estatísticas do CPS revelam ainda que, em 2005, os 10% mais ricos abocanhavam 45,1% da renda per capita (por pessoa). O rendimento médio mensal ficou em R\$ 1.877. Em 2001, eles respondiam por 47,2% dos ga-

nhos. Os 50% mais pobres ficaram com 14,1% da renda, indo à média de R\$ 123. Em 2001, eles faturavam apenas 12,5% do total.

Considerando os 40% restantes, que seriam os intermediários, a renda chegou a R\$ 440, em média. Esse grupo respondeu por 40,8% da

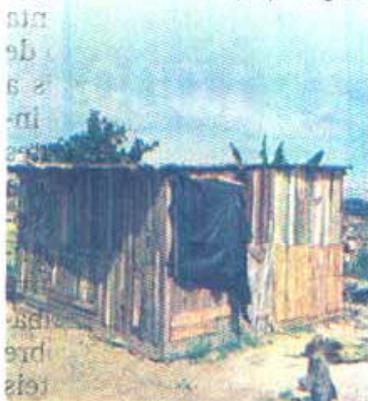
renda per capita do País. Em 2001, o índice era de 41,1%.

As explicações para a redução das desigualdades foram aumento do emprego formal, queda de indicadores de risco do País, aumento do crédito pessoal (estimulando até casamentos) e efeitos do Bolsa-Família. ■

■ Evolução da miséria brasileira



(*) Percentual da população



Impacto do programa social

■ Sobre o Bolsa-Família, a pesquisa conclui que os ganhos provenientes dos auxílios passaram a representar 1,77% da renda per capita dos brasileiros, em 2005. Cinco anos antes, correspondiam a apenas 0,95%. Houve ainda aumento real de 10% no salário mínimo em 2005.

○ O levantamento analisa até a proporção de miseráveis que vivem com menos de R\$ 121 por mês. A projeção é de que esse contingente cairá de 22,77%, em 2005, para 21,94%, em 2006 (queda de 3,62%). A estimativa considera possível crescimento da renda per capita em 3%.

○ O estudo ainda traça uma linha do tempo e aponta que o governo Collor reduziu desigualdade nivelando a renda por baixo. Em 1992-1993, as taxas de inflação foram crescentes e o aumento da renda beneficiou os mais ricos. De 1993 a 1995, o País viveu lua-de-mel com o Plano Real. De 1996 a 2001, os mais pobres foram poupados e os demais tiveram queda de renda. Até 2003 houve perdas, mas com redução de desigualdades. De lá para cá, os mais pobres foram os que mais ganharam. ■■